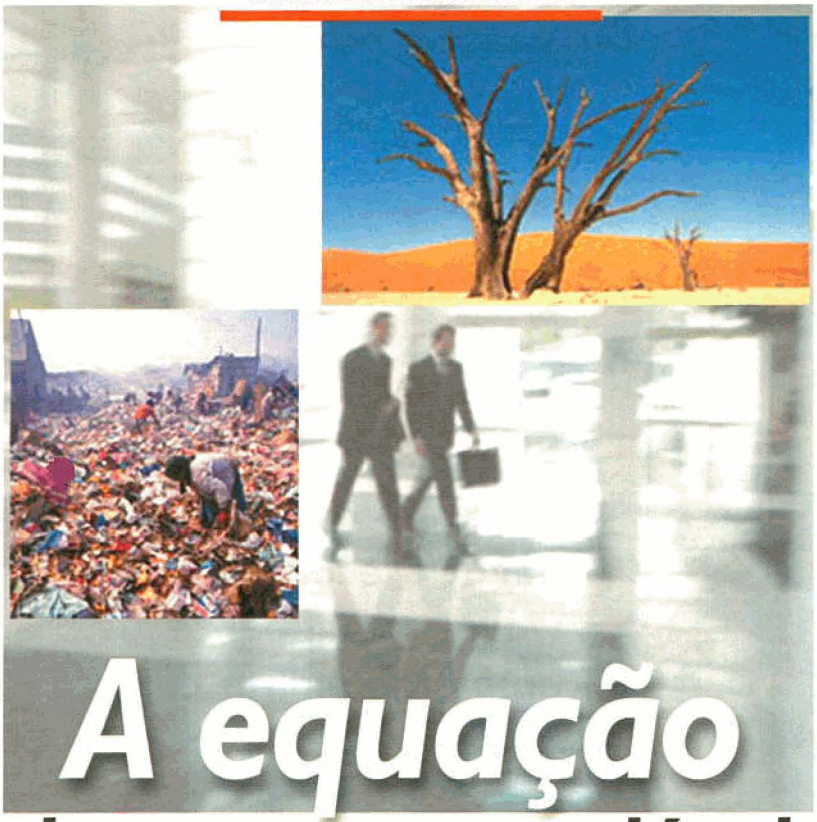

A equação da empresa saudável

"Hoje, a transição para um futuro sustentável já não é um problema técnico ou conceitual, é um problema de valores, vontade política e liderança".

Frtijof Capra

Um conjunto de crenças e valores no mundo dos negócios sofre mudanças. O desmontar de conglomerados globais, à revelia de pareceres de auditorias, aponta fragilidades no diagnóstico das organizações. O que está por trás dessa profunda rachadura nos alicerces de estabilidade da Parmalat e Cirio?

Muito se fala sobre a rápida e pouco compreendida mudança nos paradigmas adotados para examinar a "saúde" das empresas, diante da enorme diversidade de atores envolvidos na cadeia agroindustrial.

Defrontam-se vários conceitos. Para a economia neoclássica, os mecanismos de mercado são meios para indicar a importância relativa dos efeitos nocivos do desenvolvimento econômico e para expressar a disposição da sociedade em pagar para amenizar os danos causados. Para a área ecológica, em que "o limite para o crescimento é aquele imposto pelo ecossistema", a economia, quando cresce, "desaloja e se apropria de uma parte do ecossistema".

Os mecanismos de equilíbrio de mercado e o livre arbítrio do consumidor são incapazes de evitar os males do crescimento econômico injusto e dos resultados decorrentes. Daí o crescente reconhecimento de se contar com outros mecanismos. À alocação eficiente dos recursos, se soma a justa distribuição dos benefícios e a operação em escala sustentável no sistema global. Outro lado da equação consiste em reconhecer as interconexões do ecossistema que encerra a empresa e seu ambiente.

O conceito de sustentabilidade representa instrumento de redução de riscos e de certificação da capacidade de agregar valor em longo prazo.

Na visão do físico e escritor Frtjjof Capra, uma comunidade humana sustentável não interfere na habilidade inerente à natureza de sustentar a vida. No campo dos agronegócios, Altieri (1983) definiu sustentabilidade como a capacidade de um agro-ecossistema manter a produção ao longo do tempo, na presença de repetidas restrições ecológicas e pressões sócio-econômicas.

Na busca do atendimento de todos esses conceitos se colocam, frente à frente, duas escolas. De um lado, estão os que defendem a simples correção dos atuais sistemas produtivos. De outro, aqueles para os quais só uma mudança estrutural profunda será capaz de interromper os malefícios do brutal distanciamento entre ricos e pobres, dos prejuízos aos solos e águas, da diminuição da biodiversidade e das mudanças climáticas.

Só o desenvolvimento de metodologias apropriadas para a análise qualitativa e quantitativa da presença, em todos os elos da cadeia, dos atributos de sustentabilidade e de seus efeitos será capaz de apontar com quem está a razão. É necessário o estabelecimento de indicadores que reflitam não só a presença como as possíveis alterações para cada um dos âmbitos: ambiental, social e econômico.

Os indicadores de sustentabilidade permitem o monitoramento das dimensões ambiental, social e econômica contempladas no conceito de sustentabilidade, para refletir os eventos ocorrentes em todo o universo que envolve a empresa e os diferentes atores que gravitam em torno dela. Quando aplicados, poderão assegurar os verdadeiros ganhos advindos da redução dos riscos e da agregação de valor para as empresas. Empresas e *stakeholders* estarão exercitando uma forma diferente de se relacionar, pautada a partir de novos paradigmas capazes de apontar na direção de uma sociedade mais justa e igualitária. ■

Sustentabilidade	Definições
Ecológica	Manutenção, ao longo do tempo, das características fundamentais do ecossistema em uso quanto aos seus componentes e suas interações.
Econômica	Se traduz por uma rentabilidade estável ao longo do tempo.
Social	O manejo e a organização do sistema são compatíveis com os valores culturais e éticos do grupo envolvido e da sociedade.

Fonte: "De Camino & Mulller, 1993".